

S E R M A M

D A

TERCEIRA SEXTA FEIRA DA QVARESMA,

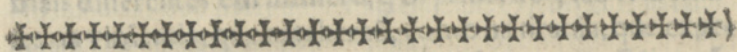
PREGADO

Na Capella Real da Vniversi-
dade de Coimbra.

PELLO P. M.

GONCALO DA MADRE DE DEOS
SEMBLANO,

Reytor do Collegio de S. Joaõ Evangelista,
& Lente de Prima de Theologia no
mesmo Collegio.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias;

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniversi-
dade, Anno 1672.

Acusa de Ioã Antunes mercador de livros.



528

S E R M A M

lamente...
arribentia com tanta...
exercito inteiro...
ca humana...

TERCEIRA SEXTA FEIRA

DA QVARESMIA

PRÉCADO

Na Capella Real da Universidade

de Coimbra

de S. João Evangelista

GONCALO DA MADRE DE DEOS

RECTOR do Collegio de S. João Evangelista

de S. João Evangelista

em COIMBRA

de S. João Evangelista

de S. João Evangelista

de S. João Evangelista

de S. João Evangelista

de S. João Evangelista

de S. João Evangelista

de S. João Evangelista



Homo erat Pater familias, qui plantavit vineam, & locavit eam agricolis, & agricolæ aprehensis servis ejus alium ceciderunt aliū occiderunt. Math. 21.



EMOS hoje (Illustrissimo Senhor) hum Evangelho tão mysteriozo pello que inculca de parabolâ, como fecundo pello que infinita de doctrina. He a parabolâ mysterioza, porque he hũa vinha, que hum homem Pay de familias por sua propria maõ plantou, & as bem feitorias, que nella fez,

saõ demonstraçoens do cuidado, que nella pos; porque a encheo de cepas, cercoua de sebe, fortaleceo de torre, & ornoua de lagar, que era a ultima couza com que a podia compor; & porque senaõ fosse amonte, ou por descuido da pòda, ou por falta da cava, arrendoua a huns lavradores com pensaõ, de que todos os annos, lhe pagariaõ os fructos. Accita a condiçaõ de pagar, se retirou o Senhor; & como chegace o tempo de os pagarem, mandou o Pay de familias alguns de seus criados pera os recolherem, mas os Rendeiros em lugar de lhe entregarem os fructos, prenderaõ os servos, matando, & apedrejando a huns, afrontando, & ferindo a outros. Mandou segundos servos, & se bẽ mais diferentes em numero, q̃ os primeiros, tão semelhaõtes na violencia, que receberaõ, como na tirania, que experimentarãõ. Ultimamente mandou seu proprio Filho, cõsiderando, que por herdeiro da vinha o temecem, & por vergonha o respeitacem. *Verebuntur filium meum* porena como a perderaõ pera com os servos, menos a mostraraõ pera com o Senhor, porq̃ levandoõ prezo fora da vinha, ahi tiranamente lhe deraõ a morte.

Esta he a substancia da parabola em que a gloza mais entendida, he sempre, que o texto mais diminuta. Vejamos cōtodo a expoziçãõ, pera deduzirmos amoralidade. Por este homem Pay de familias: *Homo erat Pater familias*: entendem todos os expositores a Deos Padre, cuja ampla, & dilatada familia he omundo, & supposto, q̄ Deos Padre naõ allumisse a natureza humana, diz S. Ioaõ Christ. q̄ se intitula homem sendo Deos, pera mostrar, q̄ sendo por natureza Senhor, he por affecto homem, & por benevolencia Pay. *Natura Dominus, benevolentia Pater.*

Pella vinha q̄ plantou, *plantavit viniam* explicaõ muitos Padres, & expositores com Maldonado a antiga Sinagoga; pella cebe com q̄ a cercou, entendem alguns Padres, a proteccãõ, & custodia dos Anjos que lhe poz, outros os meritos dos Patriarchas, q̄ lhe deu. Pello lagar expoẽ muitos a Cruz, & mortificaçãõ, os mais dizem, q̄ a torre, *adificavit turrim* significa o Templo; pellos lavradores, & *locavit eam agricolis* entendem Sancto Agostinho, S. Hieronymo, Eusebio Emileno, & outros; os Prelados Ecclesiasticos, alguns com Maldonado, aos Mestres, *qui munus docendi populum susceperunt*. Pellos servos: *misit servos suos*, cõmumente explicaõ os Prophetas, & Pregadores, pellos fructos, a fee, charidade, & boas obras, & pello herdeiro da vinha ao Verbo Incarnado, q̄ descendo ad mudo pera o redimir, naõ se envergonharão os judeos de o matar.

Bem mostra a exposiçãõ da Parabola, q̄ debuxou Christo nella a ingratiçãõ humana, contra a bondade Divina, & pera q̄ esta mais se conheça, & aquella mais se extranhe, moralizemos agora o nosso texto. Plantou o Pay de familias esta vinha entregandoa a huns lavradores, & tendo elle o trabalho de plantala, lhe deu o interesse de possuilal. Naõ saõ os homens taõ liberaes em darem aquillo, q̄ plantãõ, ambiciozos em comerem o fructo do q̄ outros culti-

D. Hieron.
Aug. Dion.
Areop. Cy-
ril. Mald.
Christ. in
caten. aur.

Caiet. in
hunc locũ
relat. in
cat. Anton.
Peres. Am-
Ambros.
Hieron. Be-
da, Hilar.
& alij Au-
gust. lib. 16
de Civitate
Dei Hieron
Epist. 3. ad
Evang.
Euse. Mal-
d. Origen.
Hilario, Eu-
thimio,
Etheophil.

vaõ. Deulhe o Senhor a vinha bem murada, não se fiou
 de que o meco guardasse a vinha, e não se fiou a Espesza
Vintam meam non custodiis, mas por lhe evitar a desculpa Cant. 2.
 da paga, lha entregou por arrendamento prevenida de tu-
 do: *locavit eam agricolis*. Oh saibaõ os Prelados, q̃ lhe
 não deu Deos a vinha da Igreja, mas que lha arrendou!
 porque a não desfrutem pera regalo do corpo, & só a fa-
 briquẽ pera utilidade das almas. E he de notar, q̃ não deu
 o Senhor a vinha a hũ só lavrador, mas a muitos. Singular
 Principe, exemplar Senhor? cuja grandeza se manifesta
 em beneficiar a muitos, o q̃ não tem os Princeses, & grã-
 des da terra, porq̃ a hũ tomẽte cõmunicãõ os seus favores,
 a hũ só chegaõ os seus beneficios, sendo, q̃ em favorecer a
 muitos, mais do q̃ saõ se augmentaõ, & em beneficiar a hũ
 só, menos do q̃ saõ se diminuem. Quando o Sól parou as
 vozes de Iosué, tanto se augmentou na grandeza, q̃ sendo
 creado logrou privilegios de Divino: *obediente Domino vo-* Mosuè 10.
ci hominis. E quando retrocedo des linhas na infirmitade Regum. 4.
 de Ezechias, da excellencia de só, se diminuiu ao abati- cap. 20.
 mento de sombra: *reduxit umbram per lineas*; porq̃ parar
 a Iosué, foi beneficio, q̃ o Sól, Principe das luzes, fez pera
 liberdade de todo hũ povo; retrocedar a Ezechias, foi be-
 neficio somente pera final da saude de hũ homem, & o fa-
 vorer a hũ homem o diminuiu de só a sombra, *reduxit*
umbra, o favorecer a muitos o augmentou pera passar de
 só luzido, aos privilegios de hũ Deos obediente: *obedi-*
ente Domino voci hominis.

Feito o beneficio de entregar a vinha, retirou se o Pay de
 familias pera fora: *peregre profectas est*; & logo os rendi-
 ros sobre ingratos, se portarão occiosos, ficando a vinha per-
 dida, & acabada, por q̃ as cepas de cabeça não se podarão,
 & as varas de mergulho não produzirão. Auzencias largas
 no Principe, & no superior conduzem muito pera os ex-
cellos

4
cessos dos subditos. Quem ouver de governar a vinha, ha de assistir sempre nella, porq̄ sem este cuidado, achalaã de-
pois sem cepas, q̄ dem fructo, & com cepos, q̄ só servẽ pe-
ra o fogo; mas não ficará ainda o lagar sem servir, porq̄ a
culpa do Prelado nelle se ha de espremer. Ah cepas huma-
nas, q̄ por occiozas vos perdeis! Ah superiores, q̄ por falta
de cuidado vos condenais! Se quereis vindimar p̄ta Deos
o fructo, cavai sempre com Deos a vinha!

Chegou o tempo de pagar a renda, & logo a mandou o
Senhor cobrar no novo; pois não fora piedade, esperar a
estes lavradores mais algũ tempo! não, q̄ os q̄ esperão tem-
po pella renda, he porq̄ querem, q̄ esse esperar lhe renda,
ainda mal, q̄ muitos no tarde, arrecadão mais q̄ no cedo;
se ja não foi mandar taõ cedo, porq̄ demaos pagadores,
quanto mais se espera, peor se cobra.

Aos primeiros servos, q̄ forão arrecadar os fructos ma-
tarão, & ferirão os lavradores, & a mesma tirania uzarão
com os segundos, dissimulando o Pay de familias prudẽte
mente este agravo, & porq̄ os não castiga logo? pera pro-
va evidente de q̄ não cabia nelle a vingança. A nobreza
ha de ter grande bojo, & o Senhor ha de selo de si pera o
ser cabalmente dos outros, porque o poder não se mostra
tanto em o q̄ acaba com os mais no dominio das virtudes
alheias, como em o q̄ pode consigo na tollerancia dos ag-
gravos proprios.

Chama o text. lavradores a estes ingratos rēdeiros: *Agricola
aprehensis servus eius.* Homens ha no mundo, q̄ nos
lugares em q̄ os poẽ, nunca melhorão do q̄ saõ, nem do ta-
lento, que tẽ; de sorte, q̄ aquelles aquem o Pay de familias
arrendou a vinha, erão lavradores, depois ficarão rēdeiros,
& na paga mostrãose Rusticos. *Agricola,* & porq̄ razão
tendo ja a vinha, lhe chama ainda lavradores na falta da
renda? porq̄ no officio, & dignidade, q̄ lhe derão, quizerãõ
se en-

se encher, porque não querião pagar, com os fructos achavão, que ficavão mais cheos, & com os pagar mais lezos, pois denominêce lavradores rufficos, que que no lugar q lhe dão se enche, ainda que por nascimento seja muito honrado, no officio fica muito abatido.

O Sól, & Lúa ambos nascerão grandes, & honrados.

Fecit Deus duò luminaria magna, mas a Lúa logo degenerou de seu principio, logo diminuiu seu nascimento. *luminare minus,* & por q razão sustenta o Sol a Magestade com

q nasceo: *luminare majus,* & a Lúa não conserva a grandeza com q principiou? *luminare minus,* por q o sol no lugar que lhe deraõ obra sempre com igual proporção de luzes, a Lúa enche-se no lugar do Ceo todos os mezes, & que no lugar se enche, não fica honrado, ficando diminuido. *luminare minus.*

Finalmente: tanto, que o Pay de familias, vio, que os lavradores mataraõ o filho, não dissimulou esta culpa sem que lhe intimace logo a pena, & com razão, por q o nobre se por hũ parte ha de fazer gala da brandura, por outra não ha de fazer desprezo da sua reputação. E que pena foi esta, que o Pay de familias lhe intimou? foi tirar-lhe o Reyno, que lhe concedeo: *auferetur à vobis regnum.* Pois chã malhe vinha, quando lha arrenda, & Reyno, quando lha tira? Vejaõ o que int'reça a republica com bons ministros, a Igreja com bons Prelados, hũã Universidade com bons mestres, quando a vinha andava nas mãos de ministros insolentes, de Prelados ambiciozos, de Mestres descuidados, não passava do limite, & esphera de vinha terrestre, tanto, q pacace a ministros zelozos, a Prelados de zenteteçados, a Mestres cuidados, avia de ficar hũ Reyno opulento. Temos moralizado o tẽkto, peçamos graça. Ave Maria.

Que

Homo erat Pater familias, &c.

QUE antigo he nos homens fazeremse intraçaveis por soberanos, & af:ãtarem singularidades por poderosos fudando no retiro, o respeito, & na singularidade, a estimaçãõ? E quanto mais ordinario he em Deos atropellar pelas razões de Magestozo, só por se ostentar com os homens muito humano. Nas clausulas do Evangelho se manifesta bem esta verdade; porq̃ sendo o Eterno Pay, este Pay de familias, se representa nelle com as semelhanças de homem, & com os affectos de Pay: *Homo erat Pater familias*, & por çraçãõ senão intitula aqui a primeira Pessoa da Trindade com o titulo de Deos Padre se não cõ o titulo de homem Pay? A razãõ he, porq̃ o titulo de Deos Padre, he titulo de poderoso, & soberano pello respeito, q̃ o Eterno Pay *ad intra* dis lamente ao filho: o titulo de homem Pay, he titulo de humano, & piedoso pello respeito, q̃ dis aos homens: *ob humanitate*, & *pietatem*, & prefere Deos tanto por nos lo amor o titulo, q̃ nelle inculca piedade, ao q̃ nelle declara soberania, q̃ faz maior estimaçãõ de se dar a conhecer pello titulo de piedoso, q̃ pelo titulo de soberano. Hũ lugar do filho ha de abonar estes creditos do Pay. Com profudadas palavras, & Theologicos termos descreveo aquelle unico, & grande Theologo, o meu Evangelista a geraçãõ Eterna de Christo: *Impræcipio erat Verbum, & Verbum erat, apud Deum, & Deus, erat Verbum*. Pergunto agora com S. Thomas, & S. Ioã. Chriostomo, se a segunda pessoa da Trindade procede como Verbo, & como Filho, porque, razãõ a explica o Evangelista, pello predicado de Verbo; & não pello predicado de Filho? *Cum enim Verbum procedat, ut filius, quare dixit Verbum, & non filius?* E se o Evangelista queria declarar a Divindade de Christo melhor a explicava pello predicado de Filho, que de Verbo? porq̃ o predicado de Filho inculca mais a substancialidade,

Ita exposi-
tores com-
muniter.

Sylver. hic

IOAN. I.

D. Thom.
in Ioan. ca.
I. lect. I.
D. Chriost
homil. I. in
Ioan.

cialidade, pois não he possível ser filho, quẽ não for seme-
 liante na natureza ao Pay; & o predicado de Verbo pare-
 ce, q̃ a explicava menos, porq̃ ainda podia tropeçar o He-
 reje, cego com a Philozophia humana, q̃ ensina ser o nosso
 verbo, & palavra com q̃ falamos, diferente na natureza, q̃
 temos, porq̃ o nosso verbo, & palavra he accidente, & a
 natureza, substancia, & philozophar erradamente do Ver-
 bo Divino, pelo que conhece da Philozophia puramente
 humana; como logo dà a conhecer o Evangelista a segun-
 da Pessoa Divina pello predicado de Verbo, & não pello
 predicado de Filho? Porque o predicado notional de Fi-
 lho sobre explicar a igualdade de essencia, de poder, &
 Magestade com o Eterno Pay, dis somente relação ao Pay,
 & não dis respeito algum ás creaturas; porem o Predica-
 do de Verbo, ou palavra inclue dous respeitos, como sa-
 bem os Theologos, hum pera o Eterno Pay, que falou na
 Eternidade, outro pera os homens, que a ouviraõ em tem-
 po, assumindo o Divino Verbo a humanidade pera redi-
 milo; & penetrando o Evangelista a estimaçaõ, que Deos
 faz, dos titolos que tem, & offerencendoselhe estes dous
 predicados da segunda Pessoa, hum de Filho, que dis so-
 mente Magestade, & soberania, outro de Verbo q̃ explica
 tambẽ a piedade cõ q̃ Incarnou por amor dos homẽs não a
 dà a conhecer pelo predicado de Filho, q̃ inculca a sobera-
 nia com que reina, mas pello predicado de Verbo, que
 declara a piedade com que nos soccorre. *Quia Evange-
 lista, dis Sancto Thomas, non solum intendebat signifi-
 care respectum ad existentiam filij in Patre, sed etiam
 operativam potentiam Filij, magis antiqui transtulerunt
 Verbum, quod importat respectum ad exteriora.*

*Cõmuniter
 TT. cum D.
 Thom. ibid.
 relat.*

*D. Thom.
 ibidem re-
 lat. Paulo
 infra.*

Esta politica do Ceo, raramente se vè praticada na terra,
 porque os Princepes, & superiores do mundo, se des-
 vanecem tanto com a dignidade, com o lugar, & com

o officio, que imaginaõ de luzir em si as prendas de soberano, com as acçoẽs de piedozo, & por isso estimaõ mais a soberania, que os faz ativos, que a piedade, que os pode mostrar humanos, & benignos; grande engano dos homms! pertuadirente, que os acredita mais o attributo de soberanos, que o titulo de benignos? Mas deste ordinario engano, tem a desculpa na propria natureza, porque como saõ superiores, & creaturas da terra, só sabem estimar titulos de soberania muito ao contrario das do Ceo, que só sabem applaudir titulos de piedade.

Entraraõ os Magos por Hierusalem appellidando a Christo pello novo Rei dos judeos. *Vbi est qui natus est Rex Iudaorum?* Et tanto que Christo nasceo, deu hũ Anjo por nova aos pastores, que era nascido o seu Salvador:

Luc. 2. natus est vobis hodie Salvator: pois os Magos aclamaõ a Christo com o titulo de Rey, & não com o de Salvador; *Vbi est qui natus est Rex?* E o Anjo applaude a Christo cõ o titulo de Salvador, & não com o titulo de Rey? *natus est vobis hodie Salvator.* Si, porque o titulo de Rey inculca soberania, o de Salvador piedade, & os Magos como Reis, & creaturas da terra só fazião estimaçãõ em Christo do titulo de Rey pelo que tinha de soberano, & não do de Salvador pello que tinha de piedozo; *apparuit benignitas Salvatoris nostri,* mas o Anjo como ministro, & creatura do Ceo, só applaudia em Christo o titulo de Salvador, pello que incluia de piedade, & não o de Rey pello que declarava de soberania.

Pauli ad
Tit. Epist.

3.

Pois se no Ceo, se faz tanto a preço da piedade, q̃ acredita esta mais, que a soberania, bem he, que os Princeses & superiores da terra, senaõ enganem, com os titulos q̃ logrãõ, & que façãõ maior estimaçãõ do attributo de benignos, que do titulo de soberanos, à imitaçãõ do nosso Pay de familias, que sendo por natureza Senhor poderoso, & sobe-

& soberano: *natura Dominus*, affectou as semelhanças de
 homem Pay, só por se ostentar com os homens de muito
 humano, & piedoso. *Homo erat ob humanitatem & pie-*
tatem.

Plantavit vineam. Plantou este piedoso, & humano
 Pay de familias a sua vinha, cercada de sebe, & seguran-
 da de muro; & reparei eu muito, em que o Pay de fami-
 lias a plantace, tendo criado, que o servicem, porque se
 mandou arrecadar os fructos pelos servos, porq̃ não man-
 da tambem por elles plantar a vinha? Se he Principe pie-
 dozo, que tem vassallos, que trabalhem, se he superior be-
 nigno, que tem subditos, que o aliviem, pera que se cança
 na fabrica da vinha, pera que ^{se} molesta com a edificação da
 torre; com o concerto do lagar, & ornato da sebe? Porque
 he Princepe, porque he superior, & porque he Pay de fa-
 milias, em que o trabalho da obrigação, devia correspon-
 der ao empenho do titulo; o mesmo foy intitularse supe-
 rior: *Homo erat Pater familias*, que dezempenhar-se logo
 na obrigação de trabalhar. *Plantavit vineam.* Que pouco
 se ouzasto no mundo, ouvireis a toda a hora os titulos cõ
 que cada hũ se honra, mas não ouvireis a obrigação com
 que se dezempenha. O Principe, que ha de tratar do bem
 do povo, o ministro, q̃ ha de satisfazer á justiça das partes,
 o Mestre, que ha de zelar o credito do discipolo, o Eccle-
 siastico, q̃ ha de ser espelho da reformação dos costumes,
 o Pregador, que ha de dezenganar com a verdade da do-
 ctina, ide ao que fazem, & vereis, quam mal assenta com
 o que se nomeão? porque todos querẽ a honra sem a pen-
 ção do officio, todos querem lograr a vinha com o inter-
 resse só de possuilas, & comer-lhe os fructos sem o trabalho
 de plantala; por isso imaginaõ alguns, que o governo pera
 elles he descanso; persuadense outros, que a dignidade
 pera elles he alivio. Grande sem razão do mũdo! grande

lastima dos homens! Bem se poderaõ ja os homens de-
zengañar, bem poderaõ entender, que as molestias
do governo, taõ os percalços do officio, & que quem
naõ he pera trabalhar, que naõ he bom pera superior,
nem pera Principe, porque o descanso naõ he o que acre-
dita, & o trabalho he só o que honra.

Publicou Pilatos a Christo no Pretorio por supe-
rior, Principe, & Rey dos Iudeos: *Ecce Rex vester.*

Ioan. 19.

D. Ambrosio
comentar.

in Luc. lib.

10.

E estes com mysteriozos respeitoos o adoraraõ como a seu
Rey, & Senhor. *Caperunt salutare eum: Ave Rex Iu-
deorum*; que Sancto Ambrosio teve pera si, que fora
de alguma sorte verdadeira esta adoraçaõ: *Deo tamen
suus non defuit honor, qui salutat ut Rex, & quasi
Deus, & Dominus ad oratur.* Porem em caza de He-
rodes aquelles & quaesquer respeitoos se trocaraõ em del-
prezos: *sprevit autem illum Herodes cum exercito suo.*

Luc. 23.

Pergunto agora; porque razaõ he Christo Senhor nos-
so respeitado por verdadeiro Rey no Pretorio de Pilatos,
& não he applaudido por legitimo Rey no palacio de
Herodes? em huma parte taõ horado, em outra tam
abatido? Si; por que em caza de Pilatos, estava Chris-
to vestido de vermelho, insignia de sangue, & de traba-

Ioan. 19.

D. Gregor.

Magnus.

Alexander

ab Alexad

lib. 5. Ge-

mal. ca 18

Elias Cre-

sc. ad Ora.

3. Nasian-

sen. in Lu-

lianum.

lhos, como affirma Sam Gregorio. *Veste purpurea cir-
cundederunt eum. Quid enim purpura nisi cruor, &
tolerantia passionum amore Regni exhibita*, & em caza
de Herodes estava Christo vestido de branco, final de
paz & socego: *sprevit illum Herodes indutum veste al-*

ba. E a dignidade de Rey, a honra de superior tem
avinculado assi tanto o trabalho, que acredita menos
pello que com o descanso inclue de excellencia, &
honra mais pello que com o trabalho cauza de mo-
lestia. Que o Principe descance, quando o vassa-
llo não trabalha, que o superior tenha alivios, quan-
do o

do o subdito não padecer misérias, & que o Mestre se não desvele quando o discipulo não estuda, menos mal he, porque se parece grande o descuido, he menos o escandalo, mas ainda mal, porque cada hum tanto que possui o governo, só trata de descansar avida, dandolhe bem pouco do cargo, podem este ordinario descuido, esta vulgar omiſſão, se he certo como provei, que não acredita, parece tambem que envergonha, pois o mesmo Deos, cujas acçoens se derigem a nosso exemplo, assi parece o quis dar a entender, pera que cada hum no seu officio, foubesse como avia de governar.

A Izaias apparecco Deos em hum Mageſtozo Trono assistido de Seraphins, que com duas azas lhe veneravaõ o Rosto: *duas velabant faciem eius*; & porque razeão quer o Senhor nesta occasiã apparecer escondido, & dar-se a conhecer encuberto? Direi: Deos nesta occasiã apparecco no trono como Principe, & superior, mas sentado *Sedentem*, & queria eleger hum subdito, que fosse tratar de seu povo, *quem mittam?* Avia o subdito de trabalhar cuidadoso, & o Senhor avia de ficar no trono descansado: *sedentem*, pois por isso permite pera nosso exemplo, que os Seraphins lhe cubraõ o rosto, por isso não quer, que lhe vejaõ a Cara, a nosso modo de entender, quasi envergonhado, de que sendo superior lograce descansos, sendo só a dignidade pera o trabalho. *Quasi verecundus, dis Venato, tegebatur Seraphim* *Venato.*
alis.

E noto eu, que só Izaias o visse: *vidi Dominum*, sendo que em outra occasiã, dis o mesmo Propheta, que o Senhor attrahira assi os olhos de todos: *vidimus eum*, *Isaias 53.*
di. Em outra occasiã, todos nelle empregão as
vistas!

vistas! si, porque no trono estava deſcançado: *ſedentem* ua outra occazião era quando a paixõ estava pelos homẽs com trabalhos aſſigido, & com tormentos deſfigurado; *non eſt ſpecies ei, neq̃, decor, & vidimus eum.* Ah ſi, pois quando como Principe, & ſuperior deſcança, apenas aia hũ ſó, que lhe ponha os olhos. *Vidi Dominum ſedentem,* porque eſtã ao que parece, por deſcançado, mui pouco pera viſto; mas quando como Principe, & ſuperior padece trabalhos, todos os ſubditos nelle ſe revejã, porque ſó entã eſtã muito pera divizado: *vidimus eum;* & não duvido, que por eſta cauza tambem ſe retirace hoje da vinha o Pay de familias: *peregrè profectus eſt,* porque como depois de plantala, naõ trabalhace mais nella, como deſcançou deixandoa aos lavradores pera q̃ com cuidado a conſervacem, enverganhuce ao que parece, de que mais o viſſem. *Peregrè profectus eſt.* São os Principes, & ſuperiores, eſpelhos em que ſe vem os ſubditos, & ſó entã lhe podem attrahir os olhos, quando por amor delles trabalhã, & quando por ſeu reſpito ſe deſvelã. Grandes exemplos ſãõ eſtes, que deu Deos aos ſuperiores da terra pera ſua doutrina, mas não he menor, o que hoje perſuade na parabola do Evangelho pera ſua imitaçã, pois ſendo eſte Pay de familias Principe ſoberano, & ſuperior piedozo, não admittio alivio, nem deſcanço, antes ſe dedicou tanto ao trabalho da vinha, que tendo ſervos, que a podem plantar, por ſua propria mãõ a quis fazer. *Plantavit vineam.*

Plantada a vinha, arrendoua o Pay de familias a huns lavradores, *& locavit eam agricolis;* & porque não da o Pay de familias eſta vinha de propriedade aos lavradores? Seria, porque não tinhã merecimentos? E a vinha que custa tanto a plantar, a cadeira, que custa tanto a ler, não ſe da de propriedade a quem ſenãõ viraõ ainda os ſeus meri-
tõs, &

tos, & quem he necessario esperar por annos, pera lhe recolherem os fructos! boa razão, mas ja que nos lavradores não avia merccimentos, antes cauza pera lhe negar a propriedade, pera que lha concede o Pay de familias por arrendamento? *locavit cam agricolis*; & se a ha de arrendar, porque a não arrenda a alguns fogeitos, que tivessem ja servido, senão a huns lavradores de fora, que não tinham ainda trabalhado? Mais: se lhe arrenda a vinha pera que depois lha tira? *auferetur à vobis regnum*; porque quiz o Pay de familias mostrar, que sabia quem avia de negar a propriedade da vinha, & quem avia de conceder a substituição della, & que sabia distinguir os merccimentos dos fogeitos pera a tirar a huns quem a tinha concedido, por faltarem com o fructo a tempo, & pera a conceder a outros quem a tinha negado, porque ja estavam capazes de dar em todo o tempo, fructo; sem que a isso o movece o respeito dos servos de caza, se não o interece dos fructos da vinha.

Grande Logica esta, pera quem ouver de governar hũa Republica, hũa Vniversidade, saber quando, & a quem ha de negar, quando, quando, & a quem ha de conceder? por falta desta sciencia, se obra no mundo muita injustiça; mas se assi com o nas escolas da Vniversidade, se uza destes termos, Maior, Menor, & consequencia, se praticarão também no Palacio do Principe, & do superior, forão mais os premiados, & menos os queixozos. Recorre ao Principe, & superior, hũa pessoa grande, hum fogeito calificado, ou no sangue, ou nas letras, ou na virtude com hũa proposição, & com hum argumento em q̄ quer concluir hũa merce, se o Principe, se o superior achar, que não convem, pode dizer com hum bom termo, *nego maiorem* pella Logica, ou *nego maiori* pella Gramatica. Recorre outro de menos condição, & de menos prendas, fiado

fiado na valia, ou no respeito a pedir outro despacho, deve o Principe, & superior responder em forma, *nego minorem, ou nego mixori, & nego consequentia* pois muitas mãs conseqüencias se seguem de hum respectivo despacho, q̄ te dá, porque não haõ de ser os respeitos, o que haõ de fazer negar, & conceder, senão os merecimentos, & o bem comum a que se deve attentar.

Dois validos, & parentes de Christo, Diogo, & Ioaõ, pedirão a Christo duas Cadeiras, que suppunhaõ vagas na Univerſidade de ſeu Reyno. *In regno tuo.* E com terem pessoas qualificadas no ſangue, & de conhecida virtude, vede o que lhe responde o Senhor; *nego maiorem non est mecum dare vobis.* Na Cruz pede o ladraõ a Christo o Reyno, & com ſer mais humilde, & parecer menos benemerito, notai o despacho que levou, & como Christo lho concedeo. *Concedo minorem hodie mecum eris in paradiso,* que he isto! a huns validos, a huns parentes nega as Cadeiras, que pertendem, a hum ladraõ le concede o Reyno, que ſolicita? Si, porque o Senhor nestas duas occazioens não se governou por respeitos, fez o favor a quem tinha trabalhado pello merecer: Ioaõ, & Diogo ainda que parentes, & validos não tinhaõ meritos, pera taõ grandes lugares, *potestis bibere Calicem?* O ladraõ tinha affistido na Cruz a Christo, & pello que ja tinha offentado, & padecido, merecia ſer premiado; por iſſo Christo logo, nega aos grandes o que pedião, & concede a hum piqueno o lugar que ſolicitava. Bom Principe, & superior tambem o noſſo Pay de familias, que ſabe negar, & conceder, & ſabe distinguir os merecimentos pera premiar a huns, & pera dezanhar a outros, mas bem imitada vemos eſta politica de quem com tanto accerto governa, & com tanta juſtiça premea.

Sei eu, que no mundo ſenaõ distinguem os ſogeitos pel-
los me-

los merecimentos, se não pella afeição, & pello respeito, & he a cauza, porque talves se concede a merce ao indigno, & se nega ao benemerito, mas em supposição, que o indigno alcance por despacho igual merce à que o benemerito logra por merecimento, ainda assi fica este mais honrado, & aquelle menos luzido, porque os applauzos só se devem ao que se logra por força do merecimento, & não ao que se alcança por favor do despacho.

Grande texto por ser de duas grandes Cabeças. Entra David por Hierusalem victorioso, com a cabeça do Gigante quem tinha vencido, & as Damas da Cidade lhe cantaraõ os applauzos da victoria: *præscinebant mulieres* Reg. 1. 18. *dicentes; percussit saul mille, & David decem milia.* No banquete, que Herodes deu aos Príncipes, & Magnates de sua Corte, entrou a filha de Herodiades quem o barbaro Rey por satisfazer a hum appetite lascivo, ou a hum juramento perverso, lhe fez entrega da cabeça do grande Baptista: *attulit caput eius in disco, & dedit illud puella,* porem não lemos, que algum dos convidados a louvace, ou applaudice; pois a David tantos louvores quando apparece na Cidade com a cabeça do Gigante, & a filha de Herodiades nenhuns applauzos, quando assiste no banquete com a cabeça do Baptista! Si, & porque razão? Porque David alcançou a cabeça do Gigante por força de seu valor, & merecimento, *percussum Philistæum inter fecit.* A filha de Herodiades alcançou a cabeça do Baptista sómente por favor de hum despacho: *petiit dicens, volo ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptiste;* & ha tanta differença entre o que se logra por favor do despacho, ao que se alcança por força do merecimento, que se a este se devem applauzos, porque acredita, aquelle não mercede louvores,

porque afronta. Oh quantos vivem no mundo pouco applaudido, & muito afrontado! porque o lugar, que occupaõ, a merce, que lograõ, lha concedeu o poder, & não a razaõ, lha solicitou o favor, & não a justiça, lha deu o despacho, & não o merecimento; mas esta sem razaõ do mundo só a pode emmendar o Príncipe, & o superior, que como deve saber quem ha denegar, & quem ha de conceder, ha denegar a merce ao indigno, & concedela ao benemerito: distinguindo com tanta justiça, & com tanto cuidado os merecimentos, que huns tenhaõ a propriedade da vinha, outros a substituição della: *locavit eam agricolis*, & tirala quem a não trabalha pera dar fructo, & concedela a quem a pode fabricar pera não saltar com elle todo o anno: *auferetur à vobis regnum, & dabitur genti facienti fructus eius*; assi o deve fazer o Príncipe, & superior na administração da justiça pera com os subditos, porque assi o fez o Pay de familias no rendimento da vinha pera com os lavradores; *locavit eam agricolis*.

Chegou o tempo dos lavradores pagarem o fructo, & mandando o Pay de familias alguns de seus servos pera cobrar a renda, forão tão desgraçados, que os lavradores mataraõ a huns *alium occiderunt*, feriraõ, & afrontaraõ a outros, *alium ceciderunt*, & *consumeliis à fecerunt* acrescentaõ os expositores. Nesta ingratição para o agradecimento dos homens; que ainda a vista do maior beneficio executão o maior aggravo. Deos vos livre de homens, que correspondem favores com aggravos, & dezempenhão beneficios com ingratições. Ora eu não reparo tanto em que os lavradores não pagarem os fructos da vinha a seu tempo, porque como o Pay de familias fez o favor de lha arrendar, he certo, que logo se avião de esquecer, porque o favor faz esquecidos. Quereis esque-

cer vos

Maldona.
 bit; & alij
 apud silv.
 tom. 4. in
 parabol. de
 Vineæ.

cervos de hum homem, porque vos abrazaes com o odio de ver luzido, ou porque vos consumis com a inveja de o ver honrado, tratai de alcançar delle hum limitado favor, que nunca mais vos ha de lembrar. He boa industria esta? notai a prova.

Do inferno pedio o Rico Aparento a Abraham, que lhe mandasse a Lazaro, pera o aliviar da quelle tormento, porque tocando sómente a extremidade de hum de agoa,

lhe poderia mitigar os incendios de tanto fogo. *Pater Abraham mitte Lazarum ut intingat extremum digiti in aquam, ut refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma.*

Pergunto: porque não pede o Rico a Abraham, maude chover sobre elle diluvios de agoa, pera extinguir diluvios de fogo, sem que Lazaro tenha o trabalho de descer ao inferno? ou ao menos porque lhe não pede, que desça Lazaro a applicarlhe mares de agoa, senão hũa gotta? Porque ao rico no inferno mais o atormentava o odio,

& a inveja, que tinha a Lazaro por ver as honras, que no seio de Abraham lograva, do que as mesmas penas do inferno, que padecia, alli o dis Chrisologo: *Quod agit dives*

non est novelli doloris, sed livoris antiqui, & zelo magis

incenditur, quam gehenna; & pera se livrar o rico do grande tormento, que lhe cauzava o odio, & inveja, que

a Lazaro tinha, não queria mais do que receber de Lazaro hum limitado favor, porque em o recebendo, achava,

que logo delle se esquecia, como se fizera este discurso: o odio, & inveja, que a Lazaro tenho, he pera mi pena

mais excessiva, que a do inferno, como me poderei livrar de pena tão demaziada? Boa traça; pedir, que me venha

o mesmo Lazaro fazer ao inferno hum limitado favor, porque nunca mais delle me hei de lembrar: *mitte Lazarum.*

Pois se o favor faz esquecidos, que muito se esquecem os lavradores da nossa parábola de pagarem os

fructos, *cum appropinquaret tempus misit servos suos*, receberão o favor, & esquecerão se de pagar.

Ilto dizia eu, que era o menos que notava, porq̃ a mesma experiencia o persuadia, o q̃ me parece digno de maior ponderação, he, que os lavradores a huns servos matagem, & fericem *alium occiderunt: alium ceciderunt*, & a outros afrontagem. *contumelios afecerunt*. Pergunto: qual foi o maior crime destes ingratos lavradores? Afrontarem a huns servos na honra, ou tirarem a outros a vida? Respondo, que mais execranda foi a culpa, & mais estu- pendo o crime da afronta, que da morte; & a razão he, porque comparada a perda da vida, como a afronta da honra, he esta tanto mais crecida, & tanto mais relevante, que se ha perdaõ, pera quem tira a vida, parece que o não ha pera quem tira a honra.

Antes de Christo espirar na Cruz, sollicitou perdaõ de seu Eterno Pay pera os judeos, que o crucificavaõ, descul- pandoos, que não sabião, o que obravaõ. *Pater ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt*. He certo, que os hideos no Calvario huns fizeraõ mal no que obravaõ, outros fala- raõ peor no que disseraõ: fizeraõ mal, porque cruci- ficaraõ a Christo, falaõ peor, porque afrontaraõ a Chris- to dandolhe vaias: *Vah qui destruis templum Dei, & blasphemaraõ no com injuriosos ditos: blasphemabant eum; pratercuntes*; pois se Christo sollicita perdaõ de seu Eterno Pay pera os judeos, porque não sabem o que fa- zem, *non enim sciunt quid faciunt*, porque o não pede tambem, porque não sabem o que dizem? *quia nesciunt quid dicunt*? Pede perdaõ pera os que não obraõ bem, & parece, q̃ o não pede, pera os que falaõ mal. Sim, & a ra- zão he, porq̃ os judeos o q̃ fazião, era crucificar a Christo em ordẽ ao privarẽ da vida, as vaias, q̃ lhe davão, as blafe- mias q̃ os q̃ passavaõ lhe dizião, era em ordẽ ao afrontarẽ na honra:

sic legit Va
sabl. &
Pagnin.

Marc. 25.

na honra: *verba contumeliosa in Divinam, regiam q̄ eius* Sylv. hic.
Majestatem conijciabant? & foy tanto mais crecida a culpa de afrontar a Christo na honra, que de o privarem da vida, que parece achou Christo, que se podia alcançar perdao do Eterno Pay, pera os que com as obras lhe tiravaõ a vida, que parece o não podia aver, pera os que com as palavras lhe tiravaõ a honra: *Pater ignosce illis quia nesciunt, quid faciunt.* Oh quantos reprobos destes averã no mundo, que nem sabem o que obraõ, quando o odio os cega, pera vos privarem da vida, nem sabem o q̄ dizem, quando a sua inveja os provoca pera vos esquecerem a fama! E como sabem foyente, q̄ não ha vida como a honra, só nesta vos offendem, porque imaginaõ, q̄ nella mais vos magoaõ, & não se enganãõ, que hum homem de bem, mais sente o golpe na honra, que na vida. *Quando os judeos crucificarão a Christo, foy no meio de dous ladroens, pera que os circustantes se persuadissem, que Christo era delinquente como elles: Cum iniquis reputatus est;* pois, pera infamarem a Christo de ladrão facinorozo, não bastava, que com hum só ladrão fosse crucificado: Não ha duvida, pois se pera tirar a Christo a vida basta hũa Cruz, pera a honra pera que lhe multiplicão as cruzes? Ia está ditto, porque hum homem debem como Christo, não avia de sentir mais o golpe na honra, que na vida, q̄ por isso pera a vida acharão os judeos, que bastava hũa só Cruz, mas pera a honra, que erão necessarias duas, por ser a parte em que mais o podião magoar, pois no Horto tinha ja sentido a afronta de que como a ladrão o chegadoem a prender: *Tanquam ad latronem existis cum gladijs, & fustibus comprehendere me.* Il isto fizesse o odio dos judeos, não me admira, mas que esta açãõ obre ainda hoje ainveja, & malicia de alguns catholicos? He o que me espanta, q̄ sem vos crucificarem tal vez

1.º João
 Romão
 Lucão
 Marc. 15.

Math. 26.

tal ves a pessoa, não dezistem de vos crucificarem hũa, & muitas vezes a honra. Porem toda a minha queixa se funda em que aquelles quem tendes por Amigos, aquem fazeis o beneficio, & entregais o coração, sejaõ os que mais vos mefão a lança, & por cauza da sua conveniencia, & do seu interece vos deslustrem a fama, & vos offendão na honra; grande tirania! grande crueldade! que o inimigo vos aggrave, não he tirania, porque como o não tratais, como lhe virais as costas, não se espera d'elle mais que aggravevos, mas que o amigo vos offenda, he crueldade, porque como lhe offereceis o peito, como lhe entregais o coração, não se espera d'elle mais que finezas.

Eccles.
Humn.
Passionis.

Ora notai em hum lugar comum, hũa soluçãõ particular. Chama a Igreja cruel a lança: *mucron ang diro lancea*, & à Cruz chama elle doce: *dulce lignum*. A Cruz me parecia, que foy a cruel pera Christo, porque o atormentou estando vivo, & a lança doce, porque o offendeo depois de morto izento ja de sentir, incapaz de padecer? Porque razão logo foy doce a Cruz, & cruel a lança, porque à Cruz deu he Christo as costas, a lança estava offerecendolhe o peito, & que a Cruz a quem Christo deu as costas lhe tirasse a vida, não era tirania: *dulce lignum*, mas que a lança a quem Christo estava patentemente offerecendolhe o peito, lho atravessou, não podia deixar de ser crueldade: *de? mucron ang diro lancea*. Esta crueldade no mundo introduzida, esta tirania de tantos praticada, mal a poderemos ver com emenda, quanto mais com remedio, porque o interece deste, a ambiçãõ daquelle, o odio simulado de hum, a amizade fingida de outro, só por lograr o gosto, por occupar a Cadeira, por ter a prebenda, por alcançar a beca, não repara na honra do amigo, quanto mais na do estranho, em hũa parte lho examina a vida,

em outra lhe conta os passos, não só pera lhe descobrir os defeitos, & inhabilidades da pessoa, mas pera lhe desluzir tambem o precioso da fama, & o calificado da honra. Porem a estes perverfos catholicos, & infuctiferas cepas da vinha da Igreja, que nem podadas com a doutrina do Pregador, choraõ lagrimas de contrição, nem savadas com o conselho do confessor produzem fructos de graça, sabe Deos tirar da vinha da tua Igreja, & plantalas no fogo do inferno, tirandolhe tambem a vinha, que he o mesmo, que castigalos na alma, como o fez aos ingratos lavradores, que entregandolhe como amigo a tua vinha, o fructo, que lhe deraõ, a penaõ que lhe pagaraõ, foy privarem a huns dos seus servos da vida, *aliam occiderunt*, & afrontando a outros na honra, *contumelias à fecerunt*.

Oh deenganemos Christão, que he chegado o tempo, *cum appropinquaret tempus*, em que Deos manda os seus servos, os pregadores, & confessores, *misi servos suos*, pera que aquelles com a doutrina, estes com o conselho vos advirtão, a que pagueis a Deos o fazonado, & meritorio fructo da vinha, que vos deu, que he a alma, como explicação muitos. Ja he tempo de vos commendares, ja he tempo de vos arrependeres, ja he tempo de pagares a penaõ da penitencia, & o fructo da contrição. Não seiais a Deos ingratos, como o forão os lavradores da nossa parabolã, que não só o offenderão matandolhe os servos, mas reincidindo nas mesmas culpas, porque aos segundos, que mandou tambem deraõ a morte, & até a seu proprio filho tirarão a vida, menos culpados ao que parece em peccar, mais ingratos em reincidir. Bem sei eu, que muito offendea a Deos o peccador pella culpa, porem muito mais o agrava pella reincidencia della, porque o peccar será tal ves fraqueza, o reincidir, he ja mau costume, & Deos não

sofre

IOAN. 19.

sofre maos costumes, porque antes padecerã hũa lançada,
 do que ver praticado hum maõ costume. Quebrarão os
 judeos as pernas aos ladroens, & não executarão em Chri-
 sto esta tirania, contentandoce com lhe dar no peito hũa
 lançada. *Non fregerunt eius crura, sed vnus militum lancea
 latus eius aperuit;* & porque razão não quebrão tam-
 bẽna Christo as pernas? A razão litteralhe, porque os ju-
 deos davão este tormento aos crucificados, pera que mais
 de preça, acabacem a vida, & como virão a Christo ja
 morto, frustroucelhe o motivo de lhe darem de mais esta
 pena. *Cum viderunt eum iam mortuum, non fregerunt
 eius crura.* Maõr duvida: Christo não estava na Cruz
 ambiciozo de tormentos? Assi o inferem muitos. Padres
 da sede, que mostrou, & da anciã com que os pedio: *sitio:
 maiora tormenta.* Porque permite logo o Senhor, que se
 lhe anticipa a morte espirando primeiro, que os ladroens,
 sem padecer a pena de lhe quebrarem tambem as pernas?
 antes que no peito hũa lançada, que nas pernas este tor-
 mento? Si, porque õ quebrã as pernas aos crucificados,
 era hum maõ costume dos judeos, & Christo por não ver
 praticado hum maõ costume, permittio antes no peito
 hũa lançada: *vnus militum lancea latus eius aperuit.*
 Como sofrerã pois Deos logo o maõ costume de hum
 homem, que pecca hũa, & muitas vezes sem se confessar,
 sem se atrependet? hom: m peccas? pois assi como tens
 queda pera a culpa, não a terás pera o atrependim:nto?
 Se Deos a todo o tempo te chama, a toda a hora te busca,
 pera que deixas passar este tempo, pera que deixas perder
 esta hora? *Cum a propinquaret tempus misit.* Materias de
 salvação são muito contingentes, sam muito artificadas,
 não se ha de perder hora, não se ha de tratar a toda a preça.
 A judas disse o Senhor, *quod facis fas ciuis.* O que has
 de obrar, trata logo de o fazer, pois judas nam obrava esta
 tração

Abbas Lu-
 dovicus Blo-
 sius in Ex-
 plicatione
 Pass. cap.
 18. Sylver.
 lib. 80. ca.
 18. & alij

consuetud:
 erat apud
 judeos ut
 tradant ex-
 positores.

IOAN. 13.

trayção com grande calor? não estava rezoluto em o vender? Si, porque cauza logo dis Christo, que o venda a toda a preça? Porque como morrer Christo era remedio pera a salvação, quis o Senhor por de sua parte toda a diligencia, pera que se não perdesse hum instante, era materia de salvação a de que tratava, pois seja a toda a preça, não se passe tempo, não se perea hora: *fac citius*. Bem o mostrou o Senhor tambem no Calvario, que a penas lhe feriraõ o peito, quando logo logo sahio o sangue, & agoa: *continuo exiuit sanguis & aqua*. Não bastava, que Christo desse sangue, & agoa, depois de lhe rasgarem bem o peito, senão que logo, *continuo*, & a toda a preça corre? *exiuit*. Sim: & notem: do lado de Christo sahiraõ os Sacramentos, como dizem os Padres. *De latere Christi exiunt sacramenta*, & como eraõ remedios pera a salvação, não quis Christo, que algum instante se detivecem, sem que logo sahicem: *continuo exiuit sanguis, & aqua*; porque materias de salvação são muito contingentes, não se haõ de dilatar os remedios, em chegando o tempo, em apontando amoção da graça, logo a toda a preça se ha de acudir com cuidado pera pagar o fructo.

Mas que esperem alguns homens por tempo pera se emmendarem? Grande locura? E guardem outros o arrependimento pera quando se vem assalteados da infirmitade? grande dezatino! Ora vedeo, & acabo. Chega hum homem á doecer, & quando se quer confessar, perturbãno os achaques, molestaõno as dores, & tudo são confuzoens; porque de hũa parte o divertem os parentes, que deixa, a caza que perde, a renda que tinha, o estado que logra, a esperança em que vivia, ou de ter o lugar, ou de ler a Cadeira, ou de alcançar a beça, ou de conseguir o officio. Da outra perturbãno os ardores do peito, as alteraçõens do pulso, os frenezis da cabeça, os embaraços

da consciencia, a lousura da nã vida, a restituçãõ, que
 deve o apparelho, que ha misto, & a corõa, que no tribu-
 nal Divino ha de dar: o castigo, que espera, o atormenta,
 o premio, de que duvida, o aflige, pois esperar por este
 tempo, naõ he locura? esperar por esta hora naõ he deza-
 tino? grande serã o engano da nossa vaidade, & a obstina-
 çãõ da nossa cegeira, se assi como o ouvimos, o naõ creta-
 mos. Naõ esperemos pois por outro tempo, & neste
 tempo que estamos, naõ faltemos a Deos com o fru-
 cto, que lhe devemos, pera que conseguindo
 nesta vida augmentos da graça, logre-
 mos na outra immentos fructus
 da gloria. *Quam nobis*

Et vobis, Et c.

F I N I S



O Muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, veja este Sermaõ, & com sua informação torne pera deferirmos. S. Bento de Exobiegas de Mayo 17. de 1672.

Joseph de Sancta Maria
Rector Geral.

POR Comiçaõ do Reverendissimo P. M. Joseph de S. Maria, Gerál da nossa congregação de S. Ioaõ Evangelista, vi este Sermaõ que na Capella da Vniversidade pregou quasi de repente, & com admiração o P. M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano lente de Prima de Theologia, & Reitor neste Collegio de S. Ioaõ Evangelista de Coimbra; nelle se mostra ser o seu engenho grande, a eleiçaõ propria, & a disposiçaõ acertada; & bem se podem applicar a este Sermaõ da vinha aquellas palavras que o Espozõ dice pela mesma vinha, *vineæ florentes dederunt odorem suum*: as flores deste Sermaõ da vinha toraõ taõ agradaveis que pera andarem pelas maõs de todos, o obrigarão a impremillo, se bem que dallo a estampa foi mais industria de quẽ o chegou a ouvir, que trabalho do preguador; que se lhe sobeiarão pensamentos pera o fazer, lhe faltaraõ palavras pera o negar; mas em aguarda do Sermaõ, foy como a espoza no guardar da *vineam meam non custodivi*, nelle não descubro cousa que encontre nossa sancta Fẽ; antes me parece izento de toda a censura, porque livre està de nortas, quem taõ cheio està de conceitos: nos quais os subditos acharemos regras pera bem viver, os prelados dictames pera bem governar, & todos doutrina pera bem morrer: Coimbra 8. de Junho de 1672.

Cant. 3.

2. 13.

O D. Bernardo da Madre de Deos.

VISTA a informação do muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, damos licença pera que o muito Reverẽdo P. M. Gonçalo da Madre de Deos Reitor do nosso Collegio de S. Ioaõ Evangelista de Coimbra, possa tratar de imprimir este Sermaõ. S. Bento de Exobiegas de Junho 15. de 672.

Joseph de Sancta Maria, Rector Geral.

